

MORTALIDADE POR PANCREATITE AGUDA NO BRASIL: ANÁLISE REGIONAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA

Antônia Beltrão Lança

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

(antonia.beltrao@edu.pucrs.br)

Introdução: A pancreatite aguda é uma condição inflamatória potencialmente grave, frequentemente associada a elevada morbimortalidade, especialmente em contextos de atendimento de urgência. A identificação de padrões epidemiológicos e diferenças regionais pode contribuir para o aprimoramento das estratégias assistenciais e redução de desfechos desfavoráveis. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade por pancreatite aguda no Brasil, segundo regiões, em internações hospitalares de caráter de urgência. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do CID 10: K85. Foram incluídas internações por pancreatite aguda, em caráter de urgência, no período de 2016 a 2026. As variáveis analisadas incluem número de óbitos, regiões, faixa etária, sexo e raça. **Resultados:** No período analisado, o Brasil registrou 362.382 internações por pancreatite aguda, com 17.235 óbitos, resultando em mortalidade de 4,81%. O Sudeste concentrou o maior número de internações (174.003) e o Norte, o menor (21.841). A maior mortalidade foi observada no Nordeste (5,34%), seguido por Sul (4,88%) e Sudeste (4,71%), enquanto Centro-Oeste (4,43%) e Norte (4,37%) apresentaram menores taxas. Houve redução da mortalidade ao longo do período, de 6,1% em 2015 para 4,11% em 2026, com discreto aumento em 2020. Os óbitos aumentaram com a idade, concentrando-se entre 60–69 anos (20,2%), 70–79 (19,7%) e ≥ 80 anos (18,2%). Houve predominância masculina (58,0%). Quanto à raça/cor, predominaram brancos (39,4%) e pardos (37,3%), seguidos por registros sem informação (16,7%), com menores proporções entre pretos, amarelos e indígenas. **Conclusão:** Os dados evidenciam variação regional na mortalidade por pancreatite aguda em atendimentos de urgência no Brasil, com maior letalidade no Nordeste e menores taxas no Norte e Centro-Oeste. Observa-se maior impacto em idosos, especialmente acima dos 60 anos, com predominância do sexo masculino e de indivíduos brancos e pardos entre os óbitos. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer as redes de urgência e qualificar o manejo clínico, considerando especialmente entre 60–69 anos, 70–79 e ≥ 80 anos. Houve

predominância masculina (58,0%). Quanto à raça/cor, predominaram brancos (39,4%) e pardos (37,3%), seguidos por registros sem informação (16,7%).

Palavras-chave: Pancreatite aguda. Epidemiologia. Serviços de emergência.

Área Temática: Emergências hepáticas e gastrointestinais

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS: TENNER, Scott; BAILLIE, John; DEWITT, John; VEGE, Santhi S. **American College of Gastroenterology guideline: management of acute pancreatitis.** Bethesda: American College of Gastroenterology, 2013. BOXHOORN, L.; VOERMANS, R. P.; BOUWENSE, S. A.; et al. **Acute pancreatitis: clinical review and management.** Londres: The Lancet, 2020.